

Pequena História de 17 de Yiar

O Mechaber (Orach Chaim 428) observa que Lag BaOmer sempre cai no mesmo dia da semana que Purim. Além disso, ele observa que a palavra 'plag', traduzida como "parte" serve como um mnemônico para este fenômeno. Pois esta palavra hebraica é composta de três letras pei, lamed e guimel. E este mnemônico pode ser interpretado como significando que o dia da semana de pei, que representa Purim, será o mesmo para lamed-gimmel, que representa trinta e três ou Lag BaOmer como a conhecemos.

Então podemos perguntar: que relação simbólica pode haver entre Purim e Lag BaOmer na medida em que ambos compartilham o mesmo dia da semana?

Ao estudar os comentáritas, descobrimos que muitos eventos importantes ocorreram em Lag BaOmer. Portanto, vamos apresentar dois desses eventos: O primeiro é o Mabul (dilúvio); O passuk registra que "no décimo sétimo dia do segundo mês todas as fontes da grande profundidade foram abertas e as janelas do céu foram abertas. Houve chuva na terra por quarenta dias e quarenta noites "(Bereshit 7:11,12). Rashi aqui observa que os quarenta dias de chuva não incluem o primeiro dia, dado que a precipitação do primeiro dia estava incompleta devido ao fato de que não choveu na noite anterior.

Assim, de acordo com Rashi, embora as janelas do céu, juntamente com as fontes das grandes profundidades foram abertas no dia 17, o Mabul não começou até o décimo oitavo dia do segundo mês. (O dia 17 do mês foi apenas o período de aquecimento.) E há uma disputa na Guemará se os meses da Torá são calculados a partir de Tishrei ou de Nissan. Se seguimos a opinião de que eles são calculados a partir de Nissan, transparece que o Mabul iniciou no décimo oitavo dia de Iyar, que é o mesmo dia que Lag BaOmer.

Nossos comentaristas explicam que esta é uma razão para o costume de que as crianças brincam com arcos e flechas em Lag BaOmer. A palavra hebraica para arco é "kes-het". Esta é a mesma palavra usada para o arco-íris. O arco-íris foi designado por Hashem para servir como um sinal de que Ele nunca mais traria um Mabul ao mundo. Lembremo-nos deste sinal no aniversário do Mabul.

O Chatam Sofer observa que Lag BaOmer foi também o dia em que o man começou a cair do céu. E a Torá registra que o povo judeu veio descansar no deserto de Sin no dia quinze do segundo mês. No décimo sexto dia do mês, o povo judeu reclamou a Moshe que não tinham nada para comer. No dia seguinte, no dia dezessete do mês, Hashem disse a Moshe que no dia seguinte, no dia 18, o man começaria a cair (Shemot 16). Como mencionado acima, o décimo oitavo dia do segundo mês é Lag BaOmer.

Ora ambos os eventos acima compartilham a característica de que os 'céus' milagrosamente abriram. No entanto, há uma grande diferença entre os dois. O primeiro evento foi o início de quarenta dias de completa destruição, enquanto o segundo evento foi o início de quarenta anos de grande bênção.

Então podemos deduzir que o décimo oitavo dia do mês de Iyar é um momento auspicioso para a revelação de Hashem. No entanto, esta revelação pode vir sob a forma de

bênção ou punição. Portanto, na preparação deste dia, incumbe-nos a orar e arrepende-se de modo que a revelação de Hashem se manifeste sob a forma de bênção e não de destruição.

E encontramos que isso também parece ser verdade em relação a Purim: O dia de Purim foi originalmente designado para a aniquilação do povo judeu. No entanto, devido à oração e arrependimento do povo judeu este dia foi transformado em um dia de grande alegria e salvação para todos os tempos.

Tanto em Purim como em Lag BaOmer as apostas são altas. Hashem se dará a conhecer de uma maneira ou de outra. Devemos nos preparar para que mereçamos que esta revelação venha sob a forma de bênção.

Alternativamente, podemos notar que Lag BaOmer é o dia em que Rabi Shimon bar Yochai revelou o ensinamento kabalístico secreto da Torá. Na verdade, muitos têm o costume de celebrar este dia visitando sua sepultura em Meron.

Daqui podemos concluir que tanto Purim quanto Lag BaOmer representam a revelação do que está escondido. O milagre de Purim nos permitiu descobrir em retrospecto a orientação escondida de Hashem do mundo. Da mesma forma, Lag BaOmer é o momento em que descobrimos os segredos escondidos da Torá. Ambos Purim e Lag BaOmer estão associados com uma grande alegria, pois "há um grande prazer na revelação do que está escondido".

Veja que na Parshat Emor da Torá estão listados todos os feriados bíblicos. E os comentaristas observam que os feriados rabínicos também são aludidos nela. Por exemplo, depois que a Torá conclui as leis de Shemini Atzeret, ela discute a Menorá: Esta seção alude ao feriado de Chanuká quando nós comemoramos a iluminação miraculosa da Menorá que ocorreu na época dos Chashmonaim. A próxima seção na Torá é sobre o Shulchan e o Lechem Hapanim: Isso alude à festa de Purim. Purim é um tempo de grande celebração e exige um banquete generoso. Isto é simbolizado pelo Shulchan, que igualmente representa a festividade.

Podemos agora perguntar aonde encontramos uma indicação da festa de Lag BaOmer na lista de festivais?

Com a idéia acima em mente podemos sugerir que Lag BaOmer faz parte de Purim e se inclui em Shulchan e Lechem Hapanim. Podemos ainda sugerir que é por isso que o Lechem Hapanim (pão da proposição) do Shulchan foi dividido em duas partes com seis pães em cada lado. Da mesma forma, o 'feriado da revelação' é dividido em duas partes: A primeira parte é comemorada como o feriado de Purim ea segunda parte como o feriado de Lag BaOmer. Na verdade, o mnemônico mencionado acima é "plag", que é traduzido como "parte". E isso é para nos indicar que cada feriado é uma parte de um todo.

Podemos ainda observar que há exatamente sessenta e quatro dias entre Purim e Lag BaOmer. Sessenta e quatro dias é equivalente a oito multiplicado por oito.

Ora entre Pessach e Shavuot somos obrigados a contar sete vezes sete. Sete representa o mundo físico, que foi criado em sete dias. A multiplicação de sete por sete representa a totalidade do mundo físico. Portanto podemos entender que nos dias entre Pes-

sach e Shavuot nós dominamos nossa habilidade de infundir o mundo físico com espiritualidade.

Da mesma forma, podemos sugerir que há outra contagem de oito multiplicada por oito. O número oito representa o mundo espiritual, pois oito está acima de sete. E a multiplicação de oito por oito pode representar a totalidade do mundo espiritual. Como mencionado acima Purim e Lag BaOmer são um feriado que é dividido em duas partes.

A santidade deste feriado único começa em Purim. Neste dia, Hashem revela sua orientação escondida deste mundo. Em seguida, nos refinamos espiritualmente em seqüências de oito até chegar ao oitavo da oitava, que é Lag BaOmer. Nós merecemos então descobrir os segredos da Torá. O período entre Purim e Lag BaOmer é o tempo em que dominamos nossa compreensão espiritual de Hashem e sua Torá culminando com a revelação da Kabalá em Lag BaOmer ...

Baseado no Hadrash Ve-Haiyun, por Dor Revi baseado em Torah Insights on the Weekly Parsha por Efraim Levine

Um Pouco da História do Arcos-Iris

Depois do Mabul (dilúvio), Hashem garantiu a Noach que Ele nunca mais destruiria o mundo com água. E o arco-íris serviria como um sinal duplo do lembrete:

A) a Hashem de Sua garantia e;

B) para a humanidade que seu comportamento os torna merecedores de destruição.

Rashi (Bereshit 9:12) cita o Midrash Raba (Bereshit 35:2) que durante as vidas do Rei Chizkiahu e de Rabi Shimon Bar Yochai nenhum arco-íris foram visíveis. Em virtude da grandeza desses indivíduos, não havia necessidade de tais lembretes.

O Bnei Yissachar (Chodesh Iyar 3:4) dá a este Midrash como a fonte para o costume de crianças brincar com arcos e flechas em Lag BaOmer, o Yahrzeit de Rabi Shimon bar Yochai. A forma do arco de brinquedo nos leva a recordar a ausência de arco-íris durante seus dias.

O Tratado de Ketubot (77b) nos traz que nenhum arco-íris apareceu durante a vida de Rabi Yehoshua ben Levi, novamente devido à sua extrema piedade.

O Ramban explica que a forma do arco-íris imita a de um arco invertido. E da mesma forma que os soldados invertem seus arcos quando em missões pacíficas, assim também o arco-íris de Hashem é 'apontado' longe do planeta Terra, como um símbolo de paz para com o Homem.

O Chizkuni deriva de Yechezkel (1:28) que o brilho, beleza e majestade do arco-íris é uma representação da glória Divina. Ver como um rei não estaria preparado para aparecer na companhia de seus servos em desgraça mas a presença de um arco-íris sobre a cabeça é um símbolo do amor de Hashem pela humanidade e de Sua relutância em destruir Seu mundo.

O Tratado de Chagiga(16a) cita Rava que nos diz que qualquer um que observa um arco-íris deve cair em seu rosto, pois a Shechinah é representada pelo arco-íris. Rabi Yehuda

bar Nachmani nos adverte que o olhar prolongado para um arco-íris enfraquece a visão. Já o Pirkei Avot (5:6) lista o arco-íris como dos dez itens criados por Hashem no crepúsculo da sexta-feira, pouco antes do início do primeiro Shabat do mundo. Esses itens são, por definição, 'espirituais' e, portanto, não poderiam ser criados ao mesmo tempo que o resto do Universo.

Mas fica uma pergunta: Os arcos-íris eram visíveis antes dos dias de Noach?

Os Rishonim salientam que um arco-íris é um fenômeno científico e é o resultado da passagem da luz através umidade. E Eles discutem se os arco-íris eram visíveis antes de Noach ou não.

De acordo com o Ramban: arco-íris são um fato da ciência e já existenciam a partir do momento da Criação. Após o Mabul, Hashem designou-os para servir como um sinal de Sua aliança para não destruir o mundo.

Já o Ibn Ezra insiste que o arco-íris era um novo elemento da Criação que foi introduzido após o Mabul. Ele explica que antes do Mabul, os raios do Sol não eram suficientemente fortes para produzir o efeito de um arco-íris e que eles foram intensificados após o Mabul, a fim de criar este novo fenômeno.

O Seforno explica que o arco-íris é um fato científico, originário do início da Criação. E após o Mabul, Hashem criou um novo fenômeno - o arco-íris duplo! E Isso ocorre quando um segundo arco-íris aparece no exterior de um primeiro arco-íris. Suas cores são mais fracas e de tom mais pastel e eles aparecem na ordem inversa!

A seqüência de cores em um arco-íris normal (olhando para dentro a partir do exterior) é vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta. Esta seqüência é invertida no arco-íris maior, mais fraco e externo - o secundário. O Seforno explica que essa reversão é uma representação do Tzadik solitário que vive entre uma sociedade degenerada. Enquanto todos os que o rodeiam levam uma vida que se opõe aos valores da Torá, só ele salva a sua geração através da sua devoção a Hashem.

As cores invertidas do arco-íris externo retratam o modus vivendi do Tzadik que é diametralmente oposto a aquele de seus contemporâneos. E era este arco-íris dobrado que foi a nova criação após o Mabul; Criado para demonstrar como a recusa decidida de Noach de se inclinar para os níveis mais baixos da sociedade, no final salvou a humanidade.

Baseado em Noach - em algum lugar sobre os arcos-íris - por Gershon Hepner - Le'Ilu nishmas meu sogro, Reb Yaakov Chaim ben Reb Menachem HaLevi, cujo Yahrzeit cai em 9 de Cheshvan.